

LETRAMENTO EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS

Ana Cláudia Gouveia de Sousa
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
anaclaudiaifce@gmail.com

Claudianny Amorim Noronha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
cnoronha.ufrn@gmail.com

Resumo:

Este texto relata uma experiência de formação de professores vivenciada no ano de 2015 no âmbito de um projeto vinculado ao Programa Observatório da Educação – OBEDUC/CAPES. Os encontros formativos se deram na perspectiva de um projeto de letramento e sobre letramento, práticas e projetos de letramento, a partir da temática da sustentabilidade. Os encontros aconteceram em um grupo interdisciplinar de professores (licenciados em Matemática, Pedagogia e Biologia), de forma colaborativa. Foram realizados estudo, elaboração, implementação e discussão de projetos de letramento em aulas de matemática e ciências de cinco escolas públicas, a partir de suas realidades específicas. Foi possível perceber, nessa experiência, aprendizados dos professores discentes dessa formação, como agentes de letramento. Aprendizados sobre gêneros discursivos, letramento, interdisciplinaridade, colaboração e coordenação de um projeto onde os alunos são ativos no processo de aprender e ensinar; aprendizados das áreas específicas e tomada de consciência quanto à sustentabilidade.

Palavras-chave: Letramento em aulas de matemática; Desenvolvimento sustentável; Formação docente.

1. Introdução

Muitos investimentos têm sido feitos na formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica (EB), em atendimento às metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE). Entre essas ações está o Programa Observatório da Educação (OBEDUC), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Secretaria da Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC).

O OBEDUC objetiva “fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infra-estrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados

existentes no INEP.” (BRASIL, 2008, s/p). Esse programa busca que os projetos propostos promovam “articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica” (BRASIL, 2008, s/p), e estimula a formação em nível de mestrado e doutorado, bem como a produção acadêmica.

No âmbito desse programa, portanto, o grupo de estudos em língua portuguesa e ensino de matemática - Contar, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, desenvolve um projeto de pesquisa intitulado *Linguagem e desenvolvimento sustentável: integrando ciências, língua portuguesa e matemática*, iniciado em 2013 e com duração prevista até o final de 2016. Esse projeto é desenvolvido também em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática e em Desenvolvimento e Meio Ambiente, da referida universidade, numa tentativa de exercitar possibilidades interdisciplinares de formação, ensino e aprendizagem.

Em consonância com a proposta de trabalho do grupo de estudos, o projeto tem como foco a linguagem, mais especificamente aspectos referentes ao trabalho com a leitura e escrita, no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e na formação docente, como viés de articulação entre as áreas de língua portuguesa, matemática e ciências naturais.

Como decorrência, uma das ações do projeto de pesquisa já mencionado, desenvolvida ao longo do ano 2015, foi o projeto de formação, no formato de um curso de extensão, *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino*. O projeto de formação teve como público aquele que compunha o projeto de pesquisa no qual está inserido – professores da EB e alunos de pós-graduação, licenciados nas áreas de Pedagogia, Matemática e Biologia – e, ainda, alunos de graduação; e contemplou parte dos objetos de estudo também previstos no referido projeto de pesquisa, a saber: projetos de letramento e suas possibilidades de implementação na sala de aula e o desenvolvimento sustentável como tema articulador entre áreas de conhecimento.

A discussão sobre letramento tem se ampliado e aprofundado em diversas pesquisas, na busca por caracterizar práticas de leitura e escrita que reconhecem as especificidades dos discursos, normas e variações linguísticas das produções escritas em relação aos contextos sócio-culturais. Portanto, o letramento tem sido estudado pelo grupo e nessa formação como

um conceito ligado à concepção de escrita como prática social e cultural (STREET, 2009); (KLEIMAN, 2007).

Desta feita, realizar práticas de leitura e escrita na perspectiva do letramento na escola, principalmente sob a forma de projetos de letramento, pressupõe uma resignificação dessas práticas, conseqüentemente das práticas docentes nesse tocante (KLEIMAN, 2007). O projeto de letramento, assim, constitui-se em modelo didático resignificador do ensino em relação a um modelo tradicional. Isso justifica-se porque “a abordagem dialógica, ao valorizar os aspectos sócio-históricos e culturais, os saberes dos envolvidos e os recursos disponíveis, ocasiona importantes alterações no processo de construção dos saberes, entre os quais o reposicionamento identitário de professores e alunos [...]” (JUCHUM, 2014, p. 81).

O objetivo deste relato, portanto, é apresentar a experiência de formação intitulada *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino*. Para tanto busca caracterizar essa experiência e os participantes, descrever seu percurso metodológico, apontar alguns de seus resultados e refletir sobre suas possíveis contribuições para a formação dos envolvidos, em especial dos professores que ensinam matemática.

2. Caracterização dos participantes e dos encontros de formação

A formação ora relatada contou com a participação de 17 (dezessete) inscritos na condição de professores discentes, sendo 15 (quinze) professores da EB e 02 (dois) alunos de graduação. Contou, ainda, com 07 (sete) docentes colaboradores, dentre os quais: 04 (quatro) professores do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC/UFRN), 01 (uma) professora do Instituto de Química (IQ/UFRN), 01 (uma) professora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP/UFRN) e 01 (uma) professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O grupo apresenta intercessões significativas, pois dos 15 (quinze) professores da EB, 10 (dez) são também alunos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), fortalecendo a articulação buscada pelo programa OBEDUC entre universidade e escola; e 03 (três) possuem titulação de mestres, egressos dos programas envolvidos com o projeto. Elencamos esses como participantes diretos da ação ora relatada, mas destacamos que sua abrangência formativa vai além dos participantes diretos, pois inclui os envolvidos com os cinco projetos de letramento, frutos objetivos da ação, que ainda se encontram em desenvolvimento em cinco escolas públicas do estado do Rio Grande do Norte. Esses projetos

compreendem pelo menos uma turma em cada uma dessas escolas, bem como outros sujeitos da comunidade escolar, visto que os projetos foram pensados de modo a ultrapassar os muros da sala de aula e da própria escola.

O projeto de formação *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino* teve como objetivo promover vivências e reflexão sobre a elaboração, implementação e avaliação de projetos de letramento para o ensino e a aprendizagem sobre temas relativos ao desenvolvimento sustentável, que partam do interesse de uma comunidade e se utilizem de práticas de escrita e leitura em contextos reais de produção, circulação e uso dos diversos gêneros discursivos.

A carga-horária total da formação, de 120h, foi distribuída em duas etapas com 60h cada. Na primeira etapa, que aconteceu ao longo do primeiro semestre de 2015 (de 14/04 a 18/06/15), foram cumpridas 40h presenciais e 20h de leituras e produção escrita domiciliar. A segunda etapa, ocorrida no segundo semestre de 2015 (de 18/08 a 24/11/15), foi distribuída em 20h de encontros presenciais e 40h de leituras, produções escritas domiciliares e atividades nas escolas.

A formação foi desenvolvida tendo como base as seguintes características: o estudo sobre aspectos da leitura, escrita e letramento em articulação com os conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais; a teoria sócio-histórica e cultural (VYGOTSKY, 2008) e abordagem dialógica (BAKHTIN, 2010) como suportes teórico-epistemológicos; os procedimentos de um projeto de letramento em ações colaborativas, como base metodológica; e um grupo interdisciplinar como lócus na tentativa de compreender e vivenciar a interdisciplinaridade em uma formação docente.

Os encontros de formação não figuraram como um curso convencional, com professores ministrando disciplinas, módulos ou tópicos, e os alunos em posição passiva de assistentes. Eles se deram numa perspectiva de (re)constituição contínua de conhecimentos e práticas com o grupo e a partir do grupo, reconhecendo a todos [o que inclui também quem cumpria o papel de coordenador no momento] como agentes de letramento. Assim, esses encontros buscaram seguir a metodologia do trabalho com projetos de letramento (OLIVEIRA, TINOCO e SANTOS, 2014), onde procurava-se não apenas ler e falar sobre projetos de letramento, mas vivenciar seus fundamentos nos encontros, ou seja, todos eram

formados também na perspectiva do letramento e essas escolhas didáticas eram discutidas e refletidas no grupo.

Essa prática se fez importante porque a formação foi perpassada pela elaboração e implementação, em escolas públicas de EB, de projetos de letramento, sobre temas locais, dentro da temática do desenvolvimento sustentável. Esses temas foram levantados, discutidos e definidos com os alunos nas aulas de Matemática e/ou Ciências. Esse processo foi refletido individual e coletivamente, não apenas pelos participantes dos encontros, mas também por aqueles que compunham as escolas onde os projetos foram aplicados, ou seja, alunos e docentes das escolas, compreendendo todos esses atores sociais como agentes de letramento.

Ressalta-se, entretanto, que a formação não tinha como finalidade o aprendizado de “conteúdos” de determinada área de conhecimento ou de metodologias para seu ensino. O fim era aprender sobre letramento e elaboração de projetos de letramento a partir do tema da sustentabilidade, e como implementá-los com os alunos. Para isso, além das leituras e discussões de textos, debates sobre as experiências, adotou-se a escrita e reescrita de textos sobre o tema, como forma de sistematizar os conhecimentos construídos e refletidos.

3. Desenvolvimento e metodologia dos encontros

A formação foi desenvolvida na perspectiva de um projeto de letramento, e teve a abordagem colaborativa como orientadora de todo o processo. Nesse sentido, o trabalho didático se deu por meio da participação efetiva de todos os envolvidos e contextualização. Ou seja, tomava-se como referência inicial as práticas sociais dos professores discentes, membros do grupo e os conhecimentos já adquiridos por eles, que serviam de base para a reflexão, a sistematização e a socialização do saber produzido coletivamente.

No projeto de letramento, o grupo é reconhecido como comunidade de aprendizagem e os participantes como agentes de letramento (OLIVEIRA, TINOCO e SANTOS, 2014). Os encontros de formação compreendem um espaço de efetivação de uma aprendizagem situada, horizontal, a partir de um currículo dinâmico, que é avaliado e (re)construído pelos participantes, ao longo dos encontros, quando necessário à resolução dos problemas reconhecidos e ao alcance dos objetivos do curso.

Portanto, a comunidade de aprendizagem dos encontros formativos (professores e futuros professores), partindo de um problema comum (compreender, elaborar e implementar

projetos de letramento) em sua prática social (ensino e aprendizagem de matemática e ciências), buscava, através do uso de gêneros discursivos próprios dessa comunidade de professores (projeto, plano de aula, artigos científicos, textos teóricos, portfólio etc.), compreender o problema levantado e buscar soluções a sua resolução e alcance dos objetivos do projeto.

Sobre o desenvolvimento metodológico específico dos encontros, em consonância com a metodologia do trabalho didático com projeto de letramento, a cada encontro foi entregue aos membros do grupo o projeto de trabalho previsto para o momento. Nesse projeto, eram especificadas, a partir do projeto geral da formação, as atividades sugeridas para serem desenvolvidas durante o encontro presencial, os objetivos a serem alcançados por meio destas, os conteúdos e os prováveis gêneros discursivos a serem trabalhados, os encaminhamentos para estudo e produções escritas domiciliares, além de atividades a serem desenvolvidas na escola, que aconteceriam no intervalo entre os encontros presenciais. Após discussão, avaliação e, caso necessário, alterações nesses encaminhamentos sugeridos, eram iniciadas as atividades daquele encontro.

As estratégias didáticas que permeavam os encontros, portanto, eram discussões dos temas e textos lidos anteriormente, das pesquisas sobre os temas, dos relatos de atividades realizadas e produções individuais e grupais dos diversos gêneros discursivos e tipos textuais que surgiam como mediadores. Estes eram sugeridos por todos os agentes de letramento, coordenadores dos encontros ou professores discentes. Nesse sentido a ajuda da internet, via email do grupo, ajudou muito no compartilhamento de materiais. Contava-se, ainda, com a mediação da apresentação de um dos professores discentes participantes do grupo ou de um professor colaborador, que estudara aquele tema do encontro em suas produções acadêmicas (dissertações, teses, projetos de pesquisa, outros).

Nos encontros presenciais da primeira etapa houve discussões de textos e das produções escritas dos professores discentes sobre os temas: letramento, leitura e escrita, interdisciplinaridade, unidades básicas de problematização (UBPs), gêneros discursivos. Na segunda etapa, por sua vez, os encontros presenciais tiveram como foco o aprofundamento, por decisão do grupo, de discussões de conceitos estudados durante a primeira etapa, bem como de novos conceitos sugeridos a partir das experiências/projetos que estavam sendo desenvolvidas nas escolas – leitura e escrita, letramento autônomo e ideológico, projeto de

letramento, gêneros discursivos, desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade e organização curricular, elaboração de objetivos em projetos de intervenção.

Nessa segunda etapa os participantes da formação dividiram-se em cinco subgrupos, e cada um destes escolheu uma instituição, de atuação de um de seus membros, para a vivência de elaboração e implementação de um projeto de letramento a partir da temática da sustentabilidade. Essa dinâmica foi decidida no próprio grupo, após muita discussão e polêmica.

Também era objeto de discussão todo o processo de implementação desses projetos nas cinco escolas, além da socialização dos percursos de elaboração deles, dos aspectos da realidade escolar com os quais os subgrupos se depararam, das dúvidas e estratégias de superações encontradas por eles ao longo desse processo e dos conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências que emergiam nos projetos.

Para as discussões sobre os projetos de letramento em andamento nas escolas, a cada encontro, um subgrupo apresentava aspectos sobre o seu projeto em desenvolvimento, problematizava o processo e possibilitava a reflexão coletiva em busca de alternativas para superação das dificuldades e compreensão dos avanços, contribuindo para a aprendizagem grupal e individual.

As leituras e escritas domiciliares, nos intervalos entre os encontros presenciais, consistiam na elaboração dos projetos de letramento, planejamento das intervenções na escola, das práticas de letramento e elaboração dos relatos das intervenções e na sistematização do que foi compreendido a respeito de um determinado tema.

E as atividades na escola aconteceram basicamente sob a forma de sensibilização dos envolvidos como agentes de letramento, para a realização das atividades, planejamento e implementação dos projetos, realização quinzenal ou semanal das práticas de letramento com os alunos e professores das escolas, avaliação e reavaliação do andamento. A todo momento, no decorrer da formação, os participantes foram orientados a se auto-avaliar, grupal e individualmente, seja por meio das discussões empreendidas ou das produções escritas.

4. Projetos de letramento implementados nas escolas

Face ao exposto no texto, a formação possibilitou a elaboração e aplicação de cinco projetos de letramento, em aulas de matemática e ciências de quatro escolas regulares – uma municipal e três estaduais – e um Centro de Atendimento a Surdos (CAS).

Os projetos elaborados foram assim intitulados: Aquecimento global, Eco Roosevelt, Coleta seletiva de lixo na escola, Escola verde de mãos dadas com a sustentabilidade, Convivência pacífica e patrimônio público: conhecer, cuidar e preservar. Os projetos estão sendo desenvolvidos em escolas públicas situadas nos municípios de Canguaretama, Natal, Parnamirim e Tangará. Todos no estado do Rio Grande do Norte – RN. Passamos, a seguir, a explicitar, em linhas gerais, cada projeto, com título, escola, turma atendida, problema originário do projeto, principais práticas de letramento desenvolvidas e alguns conteúdos escolares estudados em todos eles.

O projeto de letramento *Aquecimento global* desenvolvido no 9º ano do EF de uma escola municipal em Tangará-RN, teve como situação-problema detectada e escolhida pela turma, a falta de ventilação nas salas e calor, devido ao fechamento das janelas para comportar aparelhos de ar condicionado que ao final não foram colocados.

O Projeto de letramento *Eco Roosevelt* foi desenvolvido na 1ª série do Ensino Médio de uma escola estadual em Parnamirim-RN. A situação-problema detectada e escolhida pela turma foi o acúmulo de lixo no ambiente escolar e desperício de folhas de papel na escola.

O Projeto de letramento *Coleta seletiva de lixo na escola* se deu em uma turma multiseriada de um Centro de Atendimento ao Surdo – CAS em Natal/RN. O problema detectado e escolhido pela turma foi a ausência de práticas sustentáveis relacionadas ao destino do lixo no ambiente.

No projeto de letramento *Escola verde de mãos dadas com a sustentabilidade*, desenvolvido numa turma de 8º ano do EF de uma escola estadual de Parnamirim/RN, o problema detectado e escolhido pela turma foi o grande espaço do terreno da escola subutilizado e com muito *mato*¹.

¹ Esse foi o termo utilizado pelos alunos para se referir a uma vegetação alta existente no local, que impedia o acesso e uso desse espaço.

Já o projeto de letramento *Convivência pacífica e patrimônio público: conhecer, cuidar e preservar*, desenvolvido no 7º ano do EF de uma escola estadual de Canguaretama/RN, detectou, como problema, que foi escolhido pela turma, a falta de respeito no tratamento entre alunos e entre alunos e professores e danificação do patrimônio público escolar.

As principais práticas de letramento desenvolvidas nos projetos foram: respostas a questionário de sondagem; pesquisas sobre o tema; leitura e tratamento de dados estatísticos sobre as temáticas, leitura e discussão sobre a contribuição humana para os problemas ambientais de todas as ordens; leitura de textos de divulgação científica sobre os assuntos; leitura e discussão de vídeos; desenho do local que eles mais gostam dentro do ambiente escolar, e escrita do por quê de gostarem desse lugar; pesquisas sobre patrimônio público, mapeamento, por meio de fotografias, de todos os ambientes da escola; apresentação e explanação das fotos por grupos de alunos.

Além dessas, a produção de textos informativos para conscientização da comunidade escolar; produção de cartas para autoridades da comunidade interna e externa à escola; produção de cartazes e panfletos informativos, produção de resumos dos textos lidos; coleta de dados, através de entrevistas, com colegas, autoridades e pessoas da comunidade; elaboração das entrevistas; uso dos gêneros discursivos tabelas, gráficos e relatório escrito; elaboração de palestras, oficinas, confecção de caixas recicladas para coleta do lixo; elaboração de painel explicativo sobre os problemas de convivência na escola, com o uso de fotografias e textos, elaboração de uma cartilha de conscientização a favor da conservação do patrimônio público.

Os conteúdos escolares estudados foram: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (tabelas, gráficos, texto informativo, cartas, panfleto, cartaz, exposição oral, entrevista, tabelas, gráficos, relatório, palestra, planejamento de uma oficina), aspectos da escrita e leitura em língua portuguesa, tratamento da informação pela leitura e organização de dados em gráficos e tabelas, operações de tabulação de dados, como classificar e ordenar; volume de sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo e cilindro), na produção das caixas para a coleta; aquecimento global, efeito estufa, coleta seletiva e destinação do lixo; compostagem; direitos e deveres de um cidadão brasileiro; escrita de texto jornalístico. Encontra-se em implementação, no âmbito de um dos projetos, a horta escolar, em substituição a parte do espaço ocupado antes pelo mato, usando o método da compostagem.

5. Reflexão e discussão a partir do relato

Os aprendizados dos professores discentes foram percebidos no entrelaçar de conhecimentos, como esforço de interação entre profissionais de diferentes áreas, na tentativa de compreender e vivenciar a interdisciplinaridade. Por exemplo quando um professor de matemática relata sua aprendizagem ao vivenciar junto à professora de biologia, que compõe o seu subgrupo, o trabalho conceitual e prático sobre a compostagem.

Ou, ainda, quando professores de biologia e pedagogia puderam aprender com os colegas matemáticos sobre tratamento da informação e aspectos da geometria. E quando outro professor de matemática fala do quanto teve que ler sobre sustentabilidade, sobre os gêneros discursivos a serem trabalhados para coordenar uma prática de letramento com os alunos, que antes ele temia realizar.

A falta de um conhecimento introdutório acerca dos projetos de letramento, observada pelos participantes, foi uma dificuldade que encontrou no trabalho colaborativo contribuições para a superação. A ampliação do próprio conceito de sustentabilidade, por exemplo, foi um aprendizado importante, quando um projeto trata do problema da convivência humana e preservação do patrimônio público.

O trabalho com diferentes gêneros discursivos foi outro ponto importante do projeto, por caracterizar-se como de letramento, mas também demorou a ser compreendido pelos participantes, talvez por ser interpretado como um conteúdo específico da área de linguagem, e conseqüentemente não ser trabalhado na formação dos professores. E, para que houvesse entendimento acerca dessa característica, chamávamos atenção para a analogia entre a formação, onde os gêneros em circulação eram inerentes ao grupo (professores) e às necessidades desse grupo, e o desenvolvimento dos projetos nas escolas, onde os gêneros mobilizados diziam respeito aos componentes daquela turma e a temática de seu projeto.

A reflexão crítica que permeou as discussões no grupo, ao longo dos encontros de formação, por vezes gerava polêmicas, como a dificuldade em lidar com assuntos de outras áreas de conhecimento, as dificuldades que surgiam na turma e na escola para o desenvolvimento dos projetos e as dificuldades com o próprio protagonismo docente em sugerir textos para leitura e participar ativamente como agente de letramento. Mas, ao final da segunda etapa, já eram perceptíveis avanços no tocante às formas de participação dos professores discentes.

A confusão quanto à elaboração de objetivos de aprendizagem na perspectiva do aluno, principalmente no que concerne à diferenciação destes com os procedimentos metodológicos, também foi uma dificuldade observada dentre os participantes. Contudo, alguns avanços foram observados, sobretudo a partir dos retornos dados pela coordenação à leitura dos projetos, na ocasião do seu processo de elaboração pelos subgrupos.

Foi possível observar, pelos relatos dos professores discentes, o crescente “contagiar” dos projetos, envolvendo outros professores das escolas, gestores, pais e instituições solicitadas, como agentes de letramento num exemplo bonito de exercício da cidadania, pelos envolvidos, a partir das vozes e participação ativa de todos, mediadas por práticas sociais de leitura e escrita e refletidos e discutidos no grupo, numa busca de efetivar a articulação entre IES e EB preconizada pelo OBEDUC.

6. Considerações Finais

Os avanços conceituais e didáticos nos aprendizados docentes e as trocas de saberes entre as áreas de conhecimento (compostagem, compreensão de sustentabilidade, do trabalho com gêneros, conhecimentos matemáticos presentes nos projetos) podem ser reconhecidos como resultados positivos em relação a ações subsidiadas pelo referencial teórico-prático da interdisciplinaridade, concebendo-a como forma de construção de conhecimentos.

Outro avanço consiste no trabalho colaborativo entre professores, como agentes de letramento, na busca por interação entre disciplinas para o aprendizado, reconhecendo a importância de compreender os espaços individuais e coletivos entre as áreas, mediados pelas práticas sociais de leitura e escrita.

Ressalta-se, ainda, a disseminação dos projetos e suas ações entre os demais docentes, gestão e comunidades escolares, com a participação ativa dos alunos da Educação Básica, como agentes de letramento, na sugestão de atividades, sua organização e desenvolvimendo.

7. Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd/UFRN, ao Grupo Contar/PPGED/UFRN, ao Programa Observatório da Educação – OBEDUC, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao Instituto

Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE e à Pró-reitoria de Extensão – PROEX da UFRN.

8. Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo, SP: editora WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. *Observatório da Educação*. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>. Publicado em 03 de setembro de 2008. Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

JUCHUM, Maristela. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento: o que muda, afinal? *Signo*, ano 35, n. 1, p. 76-86, 2014. ISSN 1983-0378

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo e SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. *Projetos de letramento e a formação do professor de língua materna*. Natal: EDUFRN, 2014.

STREET, Brian. *Revista Língua Escrita*, número 7, jul./dez. 2009. Entrevista concedida a Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Tradução Gilcinei Teodoro Carvalho. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br>> ISSN 1981-6847

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.